

Reunião APEPI 10/08/2018

Presentes:

Rosângela, mãe do Maurício, com Down e epilepsia

Márcia, irmã da Marta, que vai começar a usar agora o óleo, com autorização para tratar a epilepsia e duas lesões cerebrais.

Marcos, pai da Sofia, que já toma CBD a algum tempo.

Andrew, pesquisador das ciências sociais, sobre maconha e seus efeitos medicinais.

André Luis, pai da Letícia, com epilepsia, toma o óleo a um ano e as crises diminuíram consideravelmente.

Ila, engenheira agrônoma, pesquisadora de plantas medicinais. Conheceu a APEPI pelas redes sociais.

Augusto, pai do Leandro, com 27 anos, com epilepsia refratária. Faz uso do óleo a aproximadamente 5 meses. Está tentando retirar as demais medicações. Continua com crise, mas o cognitivo melhorou bastante e a recuperação após as crises tem sido mais rápida.

Erika, chinesa, mora no Brasil há 10 anos. Seu filho tem 10 anos, é autista, não tem epilepsia. Não toma medicamentos, quando tomou teve efeitos colaterais indesejados. Começou a tomar o cbd há 6 dias, que tem resultado em melhoras do sono e comportamentais muito expressivas.

Luciana, doutoranda em sociologia política, pesquisa ativismo e produção de conhecimento sobre a cannabis para fins medicinais.

Margarida, a chefe da gangue. Seu filho tem epilepsia refratária e toma o óleo já a algum tempo. Apresenta “99%” de melhora.

Cláudia, mãe de um menino autista. Está começando a tomar o óleo artesanal a menos de um mês. A mãe percebe melhora na fala, mas também percebeu que a criança ficou mais agitado. O menino toma o óleo artesanal misturado com o óleo importado.

Informes:

- Papo especial no dia 11/08. O tema será sobre as terapias disponíveis. O papo especial é um momento de troca de experiências entre familiares de pessoas diagnosticadas com doenças como autismo e epilepsia, a fim de aproximar essas pessoas e possibilitar melhoras na qualidade de vida.

- Curso de cultivo do dia primeiro de setembro. O objetivo é apresentar informações básicas e necessárias sobre as questões históricas, jurídicas e sobre cultivo.

- Guete falou sobre a médica psiquiatra Paula, que a procurou com o intuito de aprender mais sobre o tema. A médica é a favor do uso, mas ainda não se sente segura para acompanhar tratamentos com maconha medicinal sozinha. Eduardo Faveret está acompanhando médicos interessados em prescrever cannabis, organizando uma espécie de grupo de estudos sobre o tema. No PróCardíaco ocorrerá, a partir de setembro, consultas com médicos supervisionados por ele, com consultas a R\$200,00. Margarete está negociando uma cota de pacientes da APEPI para atendimento gratuito.

- Luciana fez o relato sobre o evento na FIOCRUZ.

- Margarete e Marcos contaram um pouco sobre como está o cultivo doméstico autorizado que tem sido ampliado, no intuito de aumentar a possibilidade de fornecimento.

- A reunião foi iniciada com uma conversa sobre os óleos, dosagens e efeitos. A fim de tirar as dúvidas de algumas mães e trocar informações sobre os usos entre os presentes. A conversa também contemplou os medicamentos alopáticos e seus efeitos. Algumas mães relataram o uso combinado de óleos artesanais e importados. Um pai presente também relatou o desmame de alguns medicamentos pelo seu filho.

- Guete: O melhor óleo é o que funciona.

- Algumas mães relataram tomar o óleo para conhecer os efeitos antes de dar para seus filhos, como forma de teste e pra saber se “dá onda”.

- Ato público na lagoa, no dia 16 de setembro, 10h da manhã, com o objetivo de divulgar a luta. A ideia é organizar atividades para as famílias e crianças como contação de histórias, música, piquenique. Divulgar a APEPI levando faixas, o banner, balões, panfletos e conversas. Haverá microfone e caixa de som para que os participantes façam pequenas falas e relatos. Cada membro fará o dever de casa de preparar sua fala previamente.

- Guete conseguiu um auditório na Cândido Mendes. Discutimos o que faremos nesse dia, mas não foi definido.

- Foi debatida a ideia de fazer uma mesa com candidatos para o próximo pleito. Luciana disse que tentaram organizar um evento assim na FIOCRUZ, mas que tiveram problemas com a legalidade desse tipo de evento. Andrew falou sobre o trabalho da plataforma brasileira de drogas, que está mapeando os políticos que atuam na política de drogas.